

CARTA

DO GENERAL ABREU E LIMA

Ao Redactor da *Aurora*,

Em resposta ao Artigo — Rio de Janeiro — do seu numero 755, de Sexta Feira 15 de Fevereiro.

IMP. DE GUEFFIER E COMP.

Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 1833.

SR. EVARISTO FERREIRA DA VEIGA

SENHOR,

Acabo de lêr com inexplicavel assombro a vossa *Aurora* de 15 do corrente, e nella vi o meu nome acompanhado de improprios na seguinte frase: — « *Óptimo hum aventureiro Roma, disfarçado com o pomposo titulo de General Lima,* — » de sorte que, muito tranquillo em minha casa, me achei de repente assaltado, e assassinado vilmente pela vossa mão aleivosa; feristeis-me, Senhor, no coração, cravando hum punhal na minha honra, que me he mais cara que a propria vida. Huma ferida desta especie, e tão profunda, deveo causar-me huma dor proporcionada, e em meio do conflicto me lembrei de retalhar-vos a cara com hum chicote em pleno dia, e de cortar-vos a mão assassina e aleivosa; o 1.º era pouca pena para o vosso delicto; o 2.º era indigno de hum homem, que sempre mediu o seu inimigo pela capacidade de defender-se; Que partido pois me restava? dar-vos ao desprezo, ou legar-vos á execração de todo

Brasileiro, que conservando hum honroso sentimento de *liberdade*, respeite no filho o sangue do Pae, vertido pela patria, da qual quereis iniquamente desherda-lo. Sem embargo, o vosso sujo papel corre por algumas mãos, e convem desabusar os incautos das vossas mentiras e das vossas torpes tretas, assim como fazer-vos conhecer dos que ainda vos crem sob a vossa mages palavra.

Me chamais aventureiro (não he a primeira vez), e dais a entender que eu me chamava *Roma* em algum tempo, e que, mal contente com o meu nome, o troquei por outro mais *bizarro*, á que anaddi o dictado de *General*; creio pois ter explicado a vossa frase; não he isso? Pois bem; mentisteis tres veses n'hum só periodo, visto que nem sou aventureiro, nem nunca me chamamei *Roma* nos dias da minha vida, e sou com effeito o *General Lima*, bem á pesar vosso e dos vossos Comparses. Diseis que sou *aventureiro* no Brasil: prescindindo da verdadeira significação da palavra, se

toma vulgarmente pelo homem de outro paiz, sem officio nem beneficio, que serve em guerra á *Principe Estrangeiro* para fazer fortuna, ou que vive de roubar, etc. Ora bem; qual he o Brasileiro que ignora que eu nasci no Brasil, que fui aqui Capitão de Artilharia, e hum dos primeiros Alunos desta Academia? A que *Principe Estrangeiro* servi nunca em minha vida? Consta-vos que eu buscasse fortuna em alheio territorio, e que depois de ter sido mal succedido, viesse ao Brasil á solicitar emprego, ou á viver á custa alheia, como vós? Solicitei graças ou falei dellas se quer? pertendi acaso officio ou beneficio do governo que se-me negasse? E se eu vos disser que não o quiz quando se me propôz, tereis a ousadia de nega-lo? He pois á hum homem independente, *que não vive á custa de nenhum partido*, que nada quer do Governo, nascido e conhecido em todo o Brasil, á quem chamais *aventureiro*?

Dais á entender que *Roma* he o meu nome, e como se tal nome me fosse indecoroso, pertendeis que trato de encubril-o com o pomposo titulo de *General Lima*. Sois o mais vil de quantos calumniadores tem existido sobre a terra. Nunca me chamei *Roma* na minha vida, nem meu Pae tão pouco. Devem existir na Academia Militar, nas Secretarias de Guerra e Marinha, e no Conselho Supremo, registros em que conste o meu nome, e se achardes lá algum *Roma* daquelle tempo, convenho em que seja eu; vede lá quão seguro estou até de que nunca houvesse semelhante nome entre a officialidade do Brasil. Meu Pae foi Advogado muitos annos, foi Promotor, e não sei o que mais; terá por certo milhares de assignaturas; que diga alguém se o vio alguma vez firmar-se *Roma*. Foi com admiração que soube na Europa que meus Irmãos tinham adoptado tal appellido, talvez no frenesi das mudanças de nome, no que Pernambuco se distinguio entre todas as Províncias do Imperio.

Não sei donde venha semelhante crisma; porem não pode attribuir-se á outra coisa senão á que meu Pae, havendo estado em *Roma*, fosse designado assim, antes e depois da sua infusta morte, para dar hum idea mais exacta do sujeito que se queria indicar em tal alcunha. — Aqui tendes pois demonstrado que nem sou *aventureiro*, nem

me chamo *Roma*; vamos agora ao pomposo titulo de *General Lima*, com que pertendeis que me distarço. Forçado a viver n'hum paiz, onde apenas se usa de hum nome, e de hum appellido, me pareceo mais analogo ao uso admittido o redozir a minha assignatura ao meo primeiro nome de baptismo, e ao meu ultimo appellido, principalmente vendo-me na obrigação, pelo meu emprego, de pôr muitas firmas n'hum só dia; de sorte que de *José Ignacio de Abreu e Lima* me reduzi á *José Lima*, nome que illustrei em mais de cem combates, e que hoje pertence á historia, da qual não poderá riscal-o a vossa nojenta Aurora. Sim, esse nome já não me pertence exclusivamente á historia, e está consignado em muitos documentos, que estou prompto á mostrar-vos quando quizerdes; eu acabarei, e o meu nome ficará envolto com os honrosos titulos de *Libertador de Venezuela*, e da *Nova-Granada*, de *vencedor em Boyacá*, em *Porto Cabello*, em *Carabobo*, etc., etc. E o vosso, onde ficará, onde estará inscrito se não for em algum catalogo de livros?

De Capitão de Artilharia, patente em que fui recebido ao serviço de Venezuela, cheguei por todos os grãos ao posto de General em Colombia, e he assim que me titulo general Lima sem *disfarce*; porém o mais extraordinario he que, sendo vós Deputado, e tendo assistido á deliberação da Camara electiva, em que se me declarou no gozo de *Cidadão Brasileiro*, baixo o nome de *José Lima*, e em que se fez especial menção do meo titulo de General, e de varios outros titulos, e condecorações honrosas, que testifico que servi sempre a causa da *Liberdade*, e da *Independência da America*, não duvidasseis então da *identidade da pessoa*, ou não reclamasseis o *engano de nome*; e que sabendo vós que o Governo, por portaria de 12 de Novembro, me concedeo, conforme o § 2º. do Artigo 7º. da Constituição, o uso dos meos titulos, e distincções, não houvesseis denunciado a falsidade do titulo, ou o nome *supposto*; o que tudo acredita que sois hum falso caluniador, ou o mais vil de quantos entes habita a superficie da terra, pois que sem lei, eu não vós vejo outro prestimo senão para testemunha falsa.

Deixemos pois hum a amarga retribuição, e disei-me com franqueza: á que veio, Senhor, aquelle ataque furioso contra hum

homem quenunca vós offendeo? qde objecto vós indusioá ferir de morte a minha honra, sem motivo algum que vós desculpe? quem vós disse que eu queria ser Juiz de Paz? que culpa tenho eu de que se lembrassem de mim para pôr-me n'humalista? fui eu que me enculquei acazo? Logo que o soube, disse que não aceitaria; e sem mais motivo que esse, me redusis ao desprezo, presentando-me entre os meus Patricios como hum jogador de mãos, ou como hum vadio de profissão, que muda de nome para não ser conhecido. Que mereceis por isso? Será possível que a vida, e a honra dos Brasileiros estejam pendentes da vossa mão, como a espada sobre a cabeça de Damocles? Creis possível de o Brasil esteja por mais tempo governado pelo balcão da vossa loja de livros? He possível, he imaginavel se quer que hum ente tão ignorante, tão immoral, e tão indigesto, como vós, meça a cada instante as costas dos Brasileiros com a vara com que enxotais os cães da porta da vossa loja? Não, Senhor, não he possível.

Quando eu considero as entranhas de meo Pae palpitando sobre o Altar da Patria: quando me lembro de treze annos sacrificados em prol da mesma causa: quando olho, e beijo, ainda hoje as cicatrizes, por onde verteo aquelle mesmo sangue do 1.º martir do Brasil, e vejo malogrados os esforços com que cem vezes, tintas as mãos em sangue, levava n'hum a espada, e na outra a Bandeira da Independencia, entoando hymnos à *Liberdade*: quando finalmente, depois de tantos annos de hum a conducta sem mancha, de hum nome illustre, de muitos titulos de gloria, me vejo preso de hum Lapão sem nome, sem fama, sem honra, sem virtudes, nem saber de especie alguma, desejava voltar ao anno 1794 que preferira ver ainda a meu Pae expirando, ou eu entregue aos horrores do despotismo na Cadeia da Bahia, antes que ver reduzida minha Patria ao estado abjecto em que se acha. Nunca foi o Brasil tão desgraçado; e se ainda os Brasileiros tem algum estimulo de honra, se não estão inteiramente despidos de pun-donor, de brío, e de vergonha, he necessario, Senhor, que não vos sofram mais; he necessario relegar-vos aos infernos, ou condemnar-mo-nos todos.

Não posso imaginar como seja possível que ainda haja quem vos creia: — o vosso

aspecto só basta para infundir tédio; — tendes hum olhar hypocrita, e na extensão dessa cara se lê o vosso *ominoso* horoscopo. Envolto entre livros e brochuras, fedeis á barata ou á caruncho. — Cheio de ambição, e de avareza, sacrificareis Ceo e terra por dinheiro; e ousareis dizer que sois independente, e que fazeis tudo por amor da *Liberdade*. Ao que chamais *Liberdade*? Sois Deputado de hum partido, pois nunca merecesteis se-lo no vosso proprio paiz; e isto vos dá seis mil cruzados por anno; a vossa Aurora he tambem papel de hum partido, e tão só de hum partido, pois que se amanhã, como he muito natural, fôr por terra a greijinha para que servirá a Aurora? Eu vo-lo digo: para sujar a cara, ou para limpar..... e sem embargo vos produz assim mesmo oito mil cruzados; demais disso tendes ganhado cliêntes para o vosso manejo, que, não sendo de effectos de primeira necessidade, carece da voga que tendes sabido adquirir com esse fim; supponhamos que não vos valha mais de oito centos mil réis; ahi tendes pois 16 mil cruzados por anno, que vos deixa o vosso partido; e são favas contadas, senão que o digão o Thesouro Publico, e a Imprensa Americana. — Dizei-me agora: vós são acaso indifferentes 16 mil cruzados por anno? Sois, ou fosteis bastante rico, para dizer com a insolencia de que sois capaz: *eu não os necessito*? Pois se hum partido vos dá todo esse dinheiro? Deixareis tranquillo o mundo sem remover os obstaculos que se oppõem á engrossar o vosso peculio? Não por certo; e sois vos quem ousais atacar a hum homem como eu, que, não tendo familia, sou demasiado rico para mim mesmo, porque tenho quanto posso necessitar para a minha vida parca e frugal?

Dizeis que a *immoralidade*, o vicio e a embriaguez, o espirito de tortuosa chicana são assim elevados sem pudor ds honras da eleição popular. Serei acaso eu o immoral, o vicioso e o bebado? Poderieis pôr em paralelo a vossa com a minha moralidade? Eu que sempre respeitei as frias cinzas de meo Pae, ou vós que apunbalais todos os dias o coração do osso, e que renunciáis com hypocrita inteireza os carinhos de vossa Esposa, quando, mais honesta e virtuosa do que vós, desapprova a vossa iniqua conducta, e o vosso falso patriotismo? Dizei-me: quan-

to tendes sacrificado pelo Brasil? quanto vos custa essa patria, da que quereis despojar-me? quantas gotas de sangue tem vertido por ella, vós, vosso Pae, ou parente vosso? onde está o menor sacrificio que tenhaes feito? Tudo he proveito, tudo he ganho: honra, nome, fortuna, etc., e de nada que sois, pertendeis dar a lei ao Brasil; que insolencia!!! A mim? quanto me custa? A vida de meo illustre Pae, primeira victim da *Liberdade* e da *Independencia* do Brasil, morto heroicamente como hum filosofo, sacrificado ao despotismo d'aquelle tempo: a Patente de Capitão de Artilharia e Lente de mathematicas á idade de 19 annos, com huma brilhante carreira diante de mim: a fortuna de meo Pae arrancada á meos innocentes Irmãos: a perseguição destes até o dia de hoje: a perda de hum nova fortuna adquirida com o meo braço, e sacrificada á intriga dos vossos mesmos Consocios em Pernambuco: finalmente 15 annos de proscricção, de huma proscricção inaudita, só porque era filho de hum martir, e tinha na minha desgraça illustrado o meo nome e o da minha Patria em paizes estranhos, prodigando o meu sangue em defesa da *Liberdade*, dessa liberdade cujo preço não conheceis, *fementido Eunuco do Serralho da Defensora*.? Quanto vos custa a liberdade? Oh! isto he outra cousa; escrevesteis em tempo de D. Pedro; não he isso? mas eu pôdera diser-vos: — « *bem sabe o gato cujas barbas lambe.* » — Se D. Pedro soffeo a Nova Luz, o Tribuno e o Republico, porque não havia de soffrer-vos, que tomasteis para lizongea-lo por epigraphie as suas proprias palavras? Não he, Senhor, honra nem brio escrever no governo de hum Principe que se deixa diser *Pundca* pela Imprensa. Se D. Pedro tivesse sabido ser Imperador do Brasil, de certo nunca vós terieis escrito em seo tempo; agora mesmo escreveis, porque ha mais moralidade nos vossos contrarios. O que eu vos posso assegurar, he que, se não vos comedís, correreis o risco de dar principio á tragi-

dia, que haveis composto e preparado para a scena.

Consegusteis, Senhor, que eu me abaixasse até á vossa condição, e isto mesmo deve ser hum triunfo para vós. Conseguisteis que eu viesse á personalidades indignas de hum homem do meu character, da minha educação e dos meos principios; porém, se não vos respondesse, poderieis exasperar-me de novo, e então eu mesmo não seria responsavel pelo resultado. Sirva-vos de regra para o futuro, que quando em hum Sociedade he permittido impunemente invadir a honra e a vida privada do Cidadão, tudo perece em hum dia: liberdade, seguridade e repouso. Eu por mim observo, quando sendo talvez o homem que mais respeita as leis e as authoridades constituidas, me lançaria em qualquer excesso provocado mais de hum vez, para o que estou sobejamente prevenido. Se o actual governo tem cahido em descredito, o deve á vossa Aurora e aos vossos companheiros de insultos e de ataques pessoaes; he necessario pois que elle vos rechasse como hum falso apoio, ou que se exponha ao imminente perigo que ameaça a vossa cabeça. — Em quanto á mim, Senhor, nunca podereis desculpar-vos, e como *agredido* tenho o direito salvo á todo tempo e a opinião publica á meo favor. Obrigasteis-me á sahir á Campo, e á pôr a lança em ristre contra as vossas insidias; guardai-vos pois de vos encontrardes comigo, visto que vos exporieis á sentir o peso deste braço, prompto á medir-vos a extensão do corpo com hum vergalho.

Ultimamente, he tempo de deixar-vos para ocupar-me de qualquer cousa que valha mais do que vós: — algum dia os meos Patricios farão justiça ás cinzas de meo Pae, e aos meos grandes sacrificios, á perda da minha fortuna, e ás minhas intenções; entretanto que, elles mesmos, vos farão cahir no abismo da distancia que existe entre o Livreiro Evaristo e o

GENERAL LIMA.